

AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UEPG

DIREITO

BASE DE DADOS: 2009

PREFÁCIO

O presente documento apresenta a análise da avaliação de cursos na UEPG localizada no contexto mais amplo da autoavaliação institucional sem desconsiderar os processos avaliativos externos já realizados.

A avaliação dos cursos de graduação da UEPG foi concebida e planejada em conjunto com a Comissão Própria de Avaliação - CPA, Coordenações de Curso e Pró-reitoria de Graduação - PROGRAD, envolvendo a participação de discentes e docentes.

Os colegiados de curso, em diferentes momentos, promovem processos de acompanhamento e avaliação. No entanto, a proposta institucional de avaliação dos cursos de graduação conduzida pela CPA constitui-se em referencial importante para compreensão dos avanços alcançados e fragilidades a serem superadas.

Numa perspectiva formativa a avaliação realizada produziu informações objetivas sobre o curso o que permitirá a tomada de decisões na busca de adequações curriculares e na melhoria da qualidade das atividades acadêmicas.

Ainda considerando a perspectiva formativa e emancipatória desse processo, a divulgação dos resultados não conclui o trabalho. Estes, por si próprios, não produzem as transformações necessárias na direção da qualidade dos cursos. Contribuem, porém, de forma significativa para o processo de gestão dos cursos pelas coordenações e colegiados fundamentando suas propostas e ações.

Coerente com a concepção de avaliação escolhida objetiva-se construir uma cultura avaliativa de caráter permanente e formativo no âmbito dos cursos de graduação da UEPG.

Assim, os dados ora apresentados devem subsidiar a reflexão sobre as diferentes dimensões analisadas e permitir o repensar contínuo das ações e a transformação qualitativa de cada curso de graduação e da educação superior ofertada pela UEPG.

Graciete Tozetto Góes
Pró-Reitor de Graduação

REITORIA

Reitor

João Carlos Gomes

Vice-reitor

Carlos Luciano Sant'Ana Vargas

PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO

Altair Justino

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Graciete Tozetto Góes

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Benjamim de Melo Carvalho

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E ASSUNTOS CULTURAIS

Miguel Sanches Neto

PRÓ-REITORIA DE RECURSOS HUMANOS

Ana Maria Salles Rosa Solak

PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ADMINISTRATIVOS

Ariangelo Hauer Dias

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Presidente: Mary Ângela Teixeira Brandalise

Vice-presidente: Clícia Bühler Martins

Representantes Docentes:

I – Setor de Ciências Humana, Letras e Artes

Esméria de Lourdes Saveli – Titular

Hermínia Regina Bugeste Marinho – Suplente

II – Setor de Ciências Jurídicas

Gracia Maria Vassão Iezak – Titular

Dircéia Moreira – Suplente

III – Setor de Ciências Sociais Aplicadas

Vanessa Saboia Zappia – Titular

Diva Brecailo Abib – Suplente

IV – Setor de Ciências Agrárias e de Tecnologia

Ana Claudia Barana – Titular

Claudio Puríssimo – Suplente

V – Setor de Ciências Exatas e Naturais

Jeremias Borges da Silva – Titular

José Trobia – Suplente

VI – Setor de Ciências Biológicas e da Saúde

Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Titular

Everson Augusto Krum – Suplente

Representantes Técnico-administrativos

Luciane Tessaroli Dezonet - Titular

Nilvan Laurindo de Souza – Suplente

Representantes Discentes da Pós-graduação

Márcio Cristiano de Souza Rastelli - Titular

Juliana Souza Maestri – Suplente

Representantes Discentes da Graduação

Aguardando indicação do DCE.

Representantes da Sociedade Civil Organizada

Lauro José Muller – Titular

Roldão Neves Godoi - Suplente

EQUIPE TÉCNICA

Nicolý Talita Hrycyna Belo - Secretária

Marcelo Henrique Gomes Carneiro - Analista de Sistema

Rodrigo Gomes Bueno – Analista de Sistema

COORDENAÇÃO DE CURSO

Ângela de Quadros Mongruel – Coordenadora

Composição do Colegiado do Curso de Direito

Ângela de Quadros Mongruel

Allan Ricardo Guimarães Porto

Ana Paula Parra Leite

Everson Manjinski

Kleber Cazzaro

Luana Márcia de Oliveira Billerbeck

Fabício Bittencourt da Cruz

Renata Ovenhausen Albernaz

SUMÁRIO

I – Apresentação	05
O processo de avaliação dos cursos de graduação.....	06
A estrutura técnica dos Instrumentos de Avaliação.....	07
II – A percepção de docentes e discentes sobre o curso de Direito nas dimensões avaliadas	09
1 – Apresentação dos objetivos do curso de graduação.....	09
2 – Apresentação e análise dos resultados das questões fechadas.....	10
2.1 – Pela Comissão Própria de Avaliação da UEPG - CPA.....	10
2.1.1 – Projeto Pedagógico e Currículo.....	10
2.1.2 – Cultura.....	11
2.1.3 – Ensino-aprendizagem-avaliação.....	12
2.1.4 – Perfil acadêmico.....	13
2.1.5 – Organização e Gestão.....	14
2.1.6 – Contexto Interno.....	15
2.1.7 – Contexto Externo.....	16
2.1.8 – Resultado do desempenho acadêmico.....	17
2.1.9 – Resultados das avaliações internas e externas.....	18
2.1.10 – Quadro comparativo.....	19
2.2 – Pelo Colegiado de Curso.....	21
2.2.1 – Introdução.....	21
2.2.2 – Tema Projeto Pedagógico e Currículo.....	21
2.2.3 – Tema Cultura.....	23
2.2.4 – Tema Ensino-aprendizagem-avaliação.....	24
2.2.5 – Tema Perfil acadêmico.....	25
2.2.6 – Tema Organização e Gestão.....	26
2.2.7 – Tema Contexto Interno.....	27
2.2.8 – Tema Contexto Externo.....	28
2.2.9 – Tema Resultado do desempenho acadêmico.....	29
2.2.10 - Tema Resultados das avaliações internas e externas.....	30
3 – Apresentação e análise das questões abertas.....	32
3.1 – Introdução.....	32
3.2 – Percepção dos discentes.....	34
3.2.1 – Questão 1.....	34
3.2.2 – Questão 2.....	34
3.2.3 – Questão 3.....	36
3.2.4 – Questão 4.....	37
3.2.5 – Questão 5.....	37
3.3 – Percepção dos docentes.....	38
3.3.1 – Questão 1.....	38
3.3.2 – Questão 2.....	38
3.3.3 – Questão 3.....	39
3.3.4 – Questão 4.....	39
3.3.5 – Questão 5.....	40
3.4 – Anexo 1.....	41
III – Considerações finais	42

I - APRESENTAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação – CPA tem a missão de organizar e desenvolver o processo de auto-avaliação dos cursos de graduação, em consonância com as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Para realizá-lo na UEPG foi elaborada uma proposta a ser desenvolvida em 2008-2009 tendo como finalidade verificar a qualidade do ensino da instituição, no âmbito da graduação. Partiu-se da premissa que a avaliação interna dos cursos de graduação se insere no âmbito da autoavaliação institucional, constituindo-se como fundante para o desenvolvimento curricular, para o desenvolvimento das ações pedagógicas e para a formação dos profissionais responsáveis por essas ações.

As atividades desenvolvidas, obedecendo aos princípios de flexibilidade e de atendimento as necessidades da comunidade da UEPG, contaram com a participação dos membros da CPA, dos Coordenadores de Cursos, dos Colegiados de Curso, dos Colegiados Setoriais, dos Setores de Conhecimento e das Pró-reitorias de Planejamento – PROPLAN e de Graduação – PROGRAD, e tiveram um caráter essencialmente formativo e proativo.

Neste relatório, a Comissão Própria de Avaliação registra os resultados da percepção de docentes e discentes do Curso de Direito, da Universidade Estadual de Ponta Grossa, na Avaliação dos Cursos de Graduação – ACGD, realizada no período de junho a agosto de 2009, de forma online. As dimensões avaliadas foram: Projeto pedagógico e Currículo, Cultura, Processo ensino-aprendizagem-avaliação, Perfil acadêmico, Organização e gestão, Contexto interno do curso, Contexto externo ao curso, Resultados do desempenho acadêmico, Resultados das avaliações externas e internas.

Ainda que se considerem as limitações que o processo avaliativo do curso pode apresentar, tanto em relação ao instrumento quanto a metodologia utilizada, a CPA acredita que os dados obtidos podem ser úteis para orientar as ações pedagógicas e administrativas da Instituição e do Colegiado do Curso, pois se constituem em importantes referências para o conhecimento da realidade do curso, no âmbito institucional.

Agradeço o apoio das instâncias gestoras da universidade e de todos os profissionais envolvidos na construção desse processo avaliativo, os quais possibilitaram a coleta, a sistematização e análise das informações coletadas, assegurando o caráter participativo da avaliação dos cursos de graduação da UEPG.

Mary Ângela Teixeira Brandalise

Presidente da Comissão Própria de Avaliação

O PROCESSO DE AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

O Projeto de Avaliação dos Cursos de Graduação foi planejado de modo atender as especificidades dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação, particularmente de seu desenvolvimento curricular, levando em consideração diferentes dimensões, fontes e formas de tratamento dos dados.

Ao longo do processo, que impôs ritmos distintos para as diversas ações avaliativas, foi promovida uma interação periódica, com os membros da CPA, com as Coordenações e Colegiados de Cursos, com Pró-reitoria de Graduação da UEPG, com os servidores da Pró-Reitoria de Planejamento - PROPLAN e do Centro de Processamento de Dados, o que além de possibilitar comunicação e diálogo, permitiu eventuais correções de rumos na proposta avaliativa.

Adotou-se uma postura de avaliação assentada na teoria naturalista/crítica, em todas as fases do projeto: definição das dimensões a serem avaliadas, a elaboração dos instrumentos, criação do sistema informatizado, a sensibilização e mobilização da comunidade acadêmica, a participação de docentes e discentes, e envolvimento dos órgãos superiores da UEPG.

Para desencadear o processo avaliativo iniciou-se com a escolha de procedimentos que possibilitasse a aplicação de diferentes técnicas: grupos focais com coordenadores de curso, encontros nos colegiados de cursos, encontros com os alunos, testagem dos questionários – das questões abertas e fechadas - disponibilizados on-line no website da UEPG. Tais escolhas permitiram aperfeiçoar constantemente o processo avaliativo, pois a participação dos envolvidos trouxe inúmeras contribuições à Comissão de Avaliação. Um sistema informatizado para coleta e organização dos dados foi criado considerando-se a grande massa de informações prevista no planejamento da avaliação.

A coleta de dados foi amostral, optando-se pelo processo de amostragem aleatória proporcional ao número de alunos matriculados em cada curso e ao número de docentes atuantes no ano letivo de 2009, no curso. Foi definido estatisticamente uma participação de 25% dos docentes e 25% dos discentes de cada curso de graduação, tendo-se por base os dados oficiais do CPD no Sistema da Política Docente (para professores) e no Sistema de Controle Acadêmico (para alunos).

A avaliação foi realizada no período de 01 de junho a 30 de agosto de 2009, com a participação de 423 (31,47%) docentes e 2.814 (36,54%) discentes da UEPG, totalizando 3.237 participantes, de um total de 9.045 aptos, o que corresponde a 35,79% da comunidade docente e discente da UEPG

A estrutura técnica dos instrumentos de avaliação

Para a realização da autoavaliação dos cursos de graduação da UEPG foram definidas as seguintes dimensões a serem avaliadas: projeto pedagógico e currículo; cultura do curso, processo ensino-aprendizagem-avaliação, perfil acadêmico; organização e gestão; contexto interno do curso; contexto externo ao curso, resultados do desempenho acadêmico, resultados das avaliações externas/ internas. Cada uma dessas áreas foi decomposta em indicadores, que ajudaram a delimitá-las possibilitando uma visão mais detalhada da dimensão do curso em análise.

Com o propósito de responder parte das questões avaliativas descritas no conjunto de dimensões, foram gerados e aplicados dois questionários um para docentes e um para discentes, com pequenas adaptações de linguagem a cada grupo, mas ambos compostos por três partes:

Parte I - contém apresentação dos objetivos do Curso de Graduação avaliado seguida das cinco questões abertas:

- 1 - Na sua opinião os objetivos estão sendo atingidos? SIM, NÃO, EM PARTES. Justifique sua resposta.
- 2 - Como você avalia a atual organização curricular do curso que você atua?
- 3 - Quais são as forças e potencialidades que você identifica no atual currículo (projeto pedagógico) do curso?
- 4 - Que fragilidades você identifica no atual currículo (projeto pedagógico) do curso?
- 5 - Que melhorias podem ser indicadas/sugeridas para superar tais fragilidades?.

Parte II - composta pelas questões fechadas correspondentes as dimensões do curso: projeto pedagógico e currículo; cultura do curso, processo ensino-aprendizagem-avaliação, perfil acadêmico; organização e gestão; contexto interno do curso; contexto externo ao curso, resultados do desempenho acadêmico, resultados das avaliações externas/ internas, com seus respectivos indicadores. (vide questionário completo anexo).

Parte III – Questões abertas correspondentes ao processo de avaliação realizado, ou seja, a meta-avaliação, e a composição do instrumento avaliativo online. Foi solicitada a avaliação dos participantes quanto:

- 1- Ao processo de avaliação
- 2- Ao instrumento de avaliação

Os conceitos utilizados nas questões fechadas foram construídos numa escala de 0 (zero) a 5 (cinco) apresentados e explicados aos participantes nos encontros de mobilização e nos seminários realizados com a comunidade acadêmica. No momento de preenchimento

online das questões fechadas a explicação dos mesmos estava transcrita para que os mesmos pudessem refletir sobre a avaliação de cada dimensão/indicador presente no instrumento avaliativo, conforme especificado no quadro abaixo:

CÓDIGO	CLASSIFICAÇÃO	SIGNIFICADO	SENTIDO DE MUDANÇA
5	MUITO BOM	As características são muito boas, algumas são mesmo excelentes, extraordinárias.	Celebrar
4	BOM	Muitas das características são boas; as falhas ou defeitos não são significativos.	Afinar, Apurar, Ajustar
3	RAZOAVEL	As boas características têm, apesar de tudo, mais peso que as falhas ou defeitos.	Melhorar
2	INSATISFATÓRIO	As características são principalmente negativas.	Apoiar
1	NÃO SE APLICA	Dimensão avaliada não aplicável ao curso.	-
0	DESCONHEÇO	Desconhecimento do respondente sobre o aspecto solicitado na avaliação.	- Divulgar - Informar - Explicar

Os procedimentos para a realização da logística da aplicação dos questionários, – planejamento e execução das atividades – foram compartilhados entre a equipe da CPA, os Coordenadores de Curso, Colegiados de Curso, Setores de Conhecimento, docentes, servidores e gestores da Universidade.

II - A PERCEPÇÃO DE DOCENTES E DISCENTES SOBRE O CURSO DE DIREITO NAS DIMENSÕES AVALIADAS

Para avaliação dos cursos de Graduação da UEPG foram consultados os Projetos Pedagógicos dos cursos, em vigor, no período de realização do processo avaliativo, aprovados oficialmente e disponibilizados pela Divisão de Ensino, da Pró-Reitoria de Graduação da UEPG.

A partir desse levantamento foi estruturado o questionário de coleta de dados on-line, tendo como texto desencadeador os objetivos do curso a ser avaliado.

No presente relatório a análise dos resultados obtidos está descrita na sequência.

1- Apresentação dos objetivos do curso de graduação

No questionário on-line foi apresentado aos professores e acadêmicos os seguintes objetivos do Projeto Pedagógico do curso de Direito:

- profissionais de Direito preocupados com a verdadeira cidadania;
- profissionais com formação humanística, técnica-jurídica e prática;
- profissionais com capacidade de apreensão, transmissão crítica e produção criativa do Direito, aliada ao raciocínio lógico e à consciência da necessidade de permanente atualização;
- profissionais com capacidade para equacionar problemas e buscar soluções harmônicas com as exigências sociais.

2- Apresentação e análise dos resultados das questões fechadas

2.1 - Pela Comissão Própria de Avaliação

2.1.1 - Projeto Pedagógico e Currículo

A dimensão de avaliação Projeto Pedagógico e Currículo buscou captar a percepção de docentes e discentes sobre o atual currículo do curso de Direito. Para compô-la foram definidos 15 indicadores: conhecimento do projeto pedagógico do curso; adequabilidade do atual currículo do curso as Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN's e a LDB; coerência do currículo com o perfil desejado do egresso; coerência do currículo com o tempo de duração do curso; distribuição das disciplinas em cada série (1ª, 2ª, 3ª, 4ª); articulação das disciplinas inter-série; articulação das disciplinas intra-série; articulação teórico-prática viabilizada pelas disciplinas 'práticas ou articuladoras'; desenvolvimento dos estágios curriculares; os conteúdos das disciplinas de formação geral; os conteúdos das disciplinas de formação específica; as disciplinas de diversificação ofertadas no atual currículo; comprometimento efetivo dos docentes com a qualificação dos cursos de graduação; qualidade dos planos de ensino das disciplinas; alternativas aos acadêmicos para complementação da sua formação como seminários, palestras, semanas de estudo, congressos, oficinas, entre outros.

O gráfico 1 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.

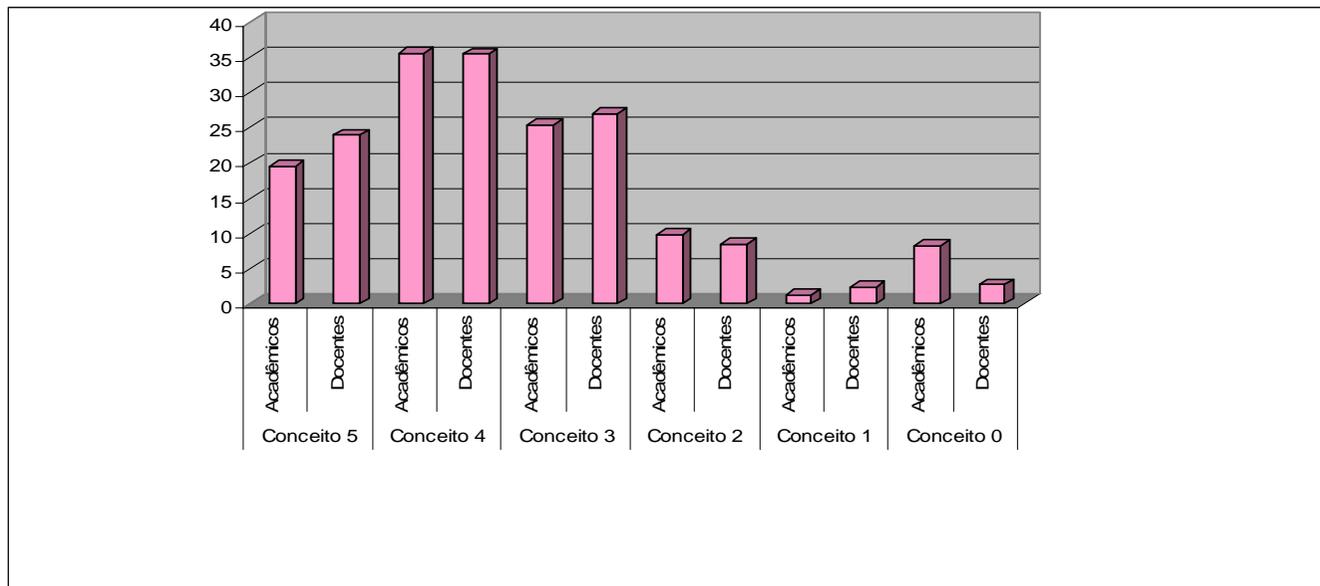


Gráfico 1 - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009
Dimensão Projeto Pedagógico - Direito – SECIJUR

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

2.1.2 - Cultura

Na dimensão Cultura buscou-se levantar a percepção de docentes e discentes por meio de doze indicadores: organização e harmonia dos espaços acadêmicos (aprazibilidade dos espaços); formação continuada do professor (desenvolvimento profissional); qualificação docente; ênfase nos processos de ensino e aprendizagem; expectativas acerca dos acadêmicos; motivação dos professores para o trabalho; reconhecimento do curso perante a comunidade interna; relações entre professores e acadêmicos; relações profissionais entre os professores; rigor e exigência sobre os alunos; satisfação dos professores em fazer parte do curso e da UEPG; seriedade acadêmica manifestada pelo docente do curso em que atua; trabalho em equipe, cooperação e solidariedade do corpo docente.

O gráfico 2 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.

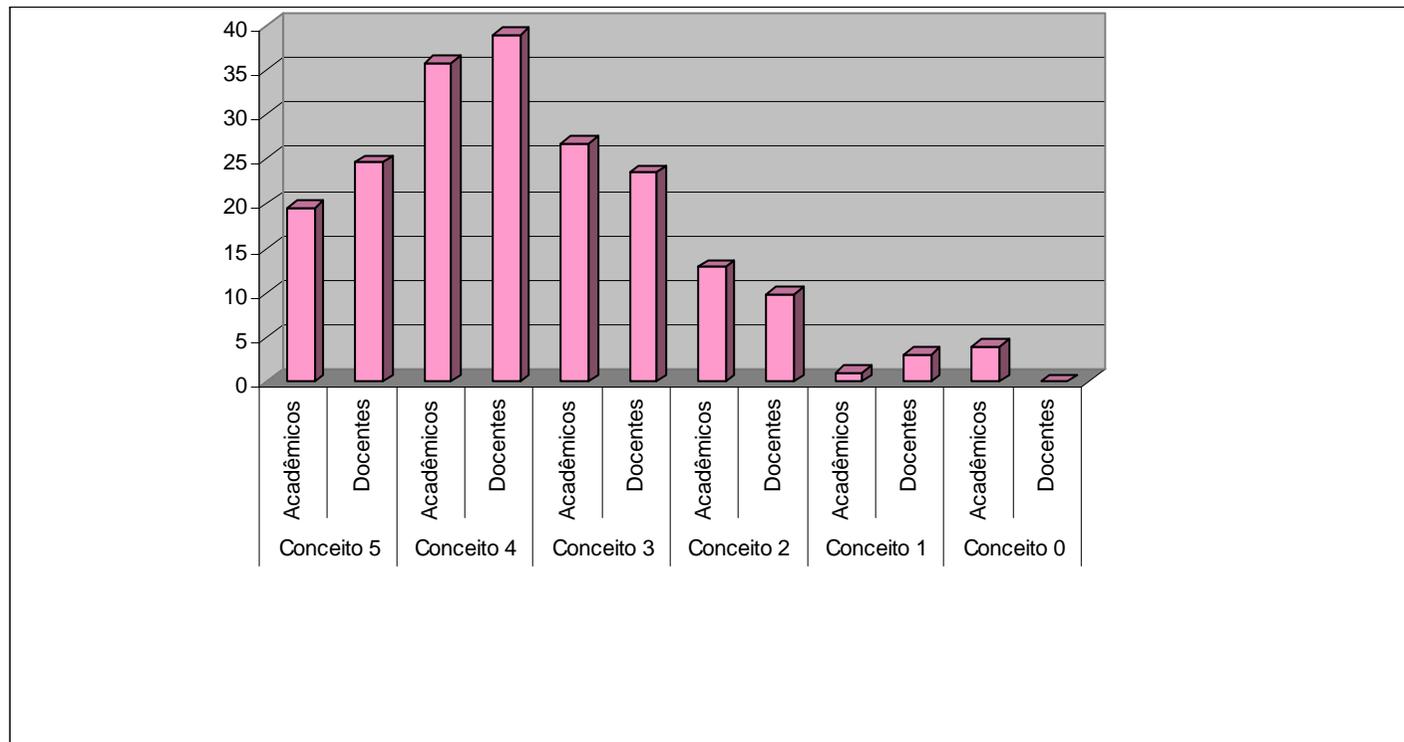


Gráfico 2 - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009
Dimensão Cultura - Direito – SECIJUR

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

2.1.3 - Ensino-aprendizagem e avaliação

Nessa dimensão buscou-se levantar a percepção de docentes e discentes sobre os processos de ensino-aprendizagem e avaliação que estão sendo desenvolvidos no Curso de Direito. Ela está composta pelos indicadores: alternativas metodológicas utilizadas nas atividades de ensino; utilização de recursos didáticos adequados; pesquisa como princípio educativo (metodologia de ensino); instrumentos de avaliação utilizadas nas disciplinas para verificar os níveis de aprendizagem dos alunos; medidas adotadas para aprimorar a avaliação dos acadêmicos nas disciplinas do curso e articulação entre ensino-pesquisa-extensão.

O gráfico 3 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.

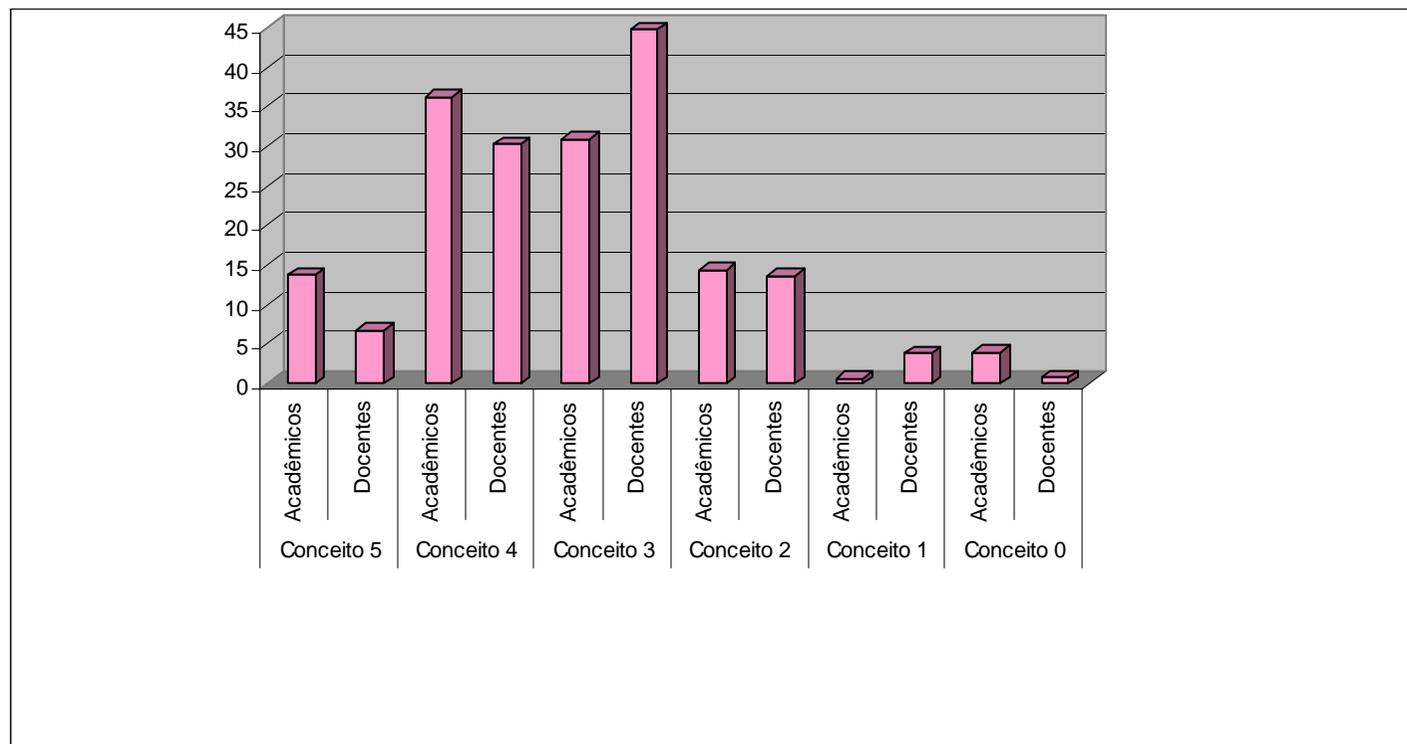


Gráfico 3 - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009
Dimensão Processos de Ensino - Aprendizagem - Avaliação - Direito – SECIJUR

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

2.1.4 - Perfil acadêmico

A dimensão perfil acadêmico busca a percepção de docentes e discentes sobre o nível de dedicação dos alunos à sua formação inicial considerando os indicadores: capacidade manifestada pelos acadêmicos para leitura e compreensão de textos científicos; condições dos acadêmicos para dedicação ao curso de graduação; dedicação dos acadêmicos ao curso Envolvimento do acadêmico nos processos de estudo; hábito de leitura e pesquisa dos acadêmicos; nível de formação específica na área do curso atingido pelos acadêmicos concluintes; participação e responsabilidade dos acadêmicos; qualificação dos acadêmicos para elaboração e trabalhos científicos, em especial em relação à escrita.

O gráfico 4 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.

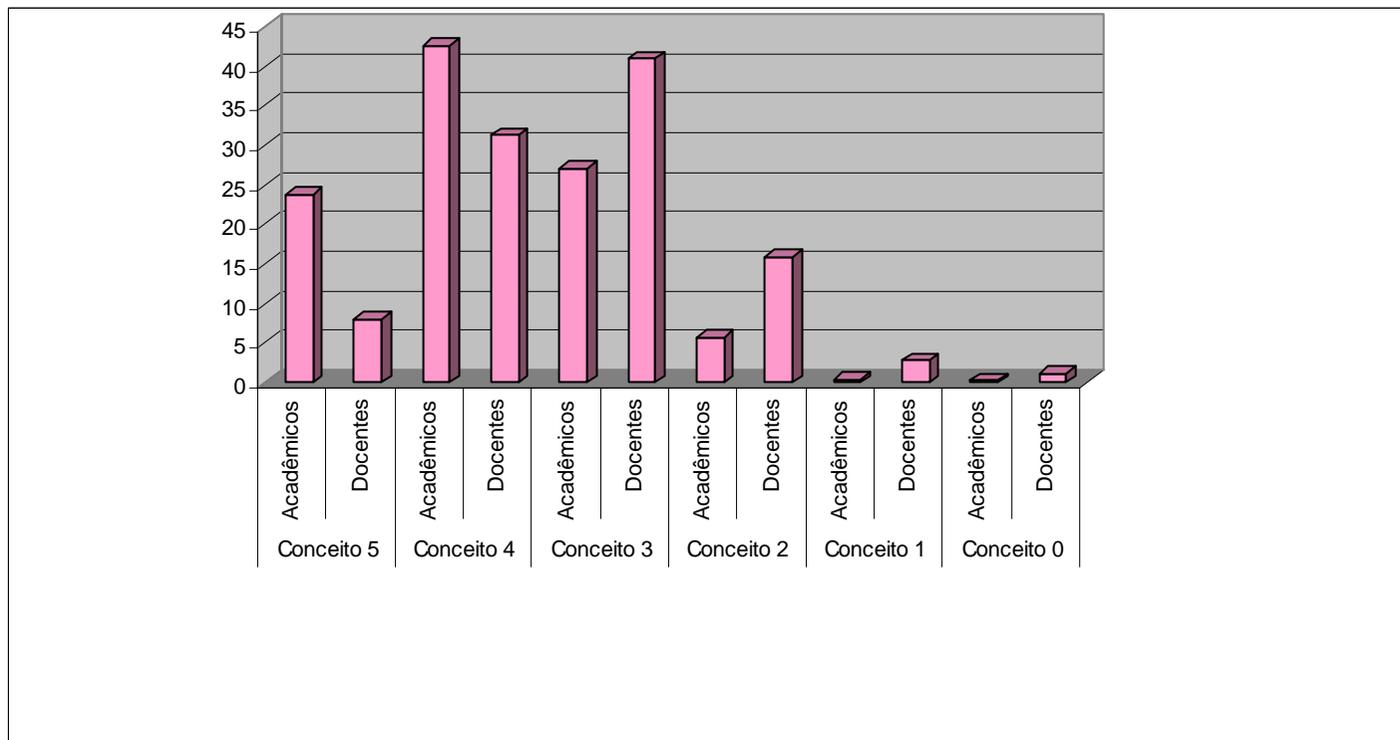


Gráfico 4 - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009
Dimensão Perfil Acadêmico - Direito – SECIJUR

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

2.1.5 – Organização e Gestão

A dimensão organização e gestão busca a percepção de docentes e discentes sobre a gestão pedagógica e administrativa considerando os indicadores: ações e funcionamento do colegiado em prol do curso; mecanismo de atendimento e orientação acadêmica dos alunos no cotidiano do curso; medidas adotadas envolvendo dos acadêmicos nas ações desenvolvidas no âmbito do curso; fluxo e circulação de informações no interior do curso; acervo bibliográfico da área disponível; adequação dos ambientes de trabalho para fornecer o bom desempenho acadêmico e científico; laboratórios disponíveis; computadores disponíveis para uso pelos acadêmicos; servidores técnico-administrativos para atendimento do curso; equipamentos e materiais disponíveis para as atividades de ensino/pesquisa/extensão; espaços adequados para atendimento dos acadêmicos; espaços adequados para permanência de professores; espaços disponíveis para os alunos estudarem.

O gráfico 5 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.

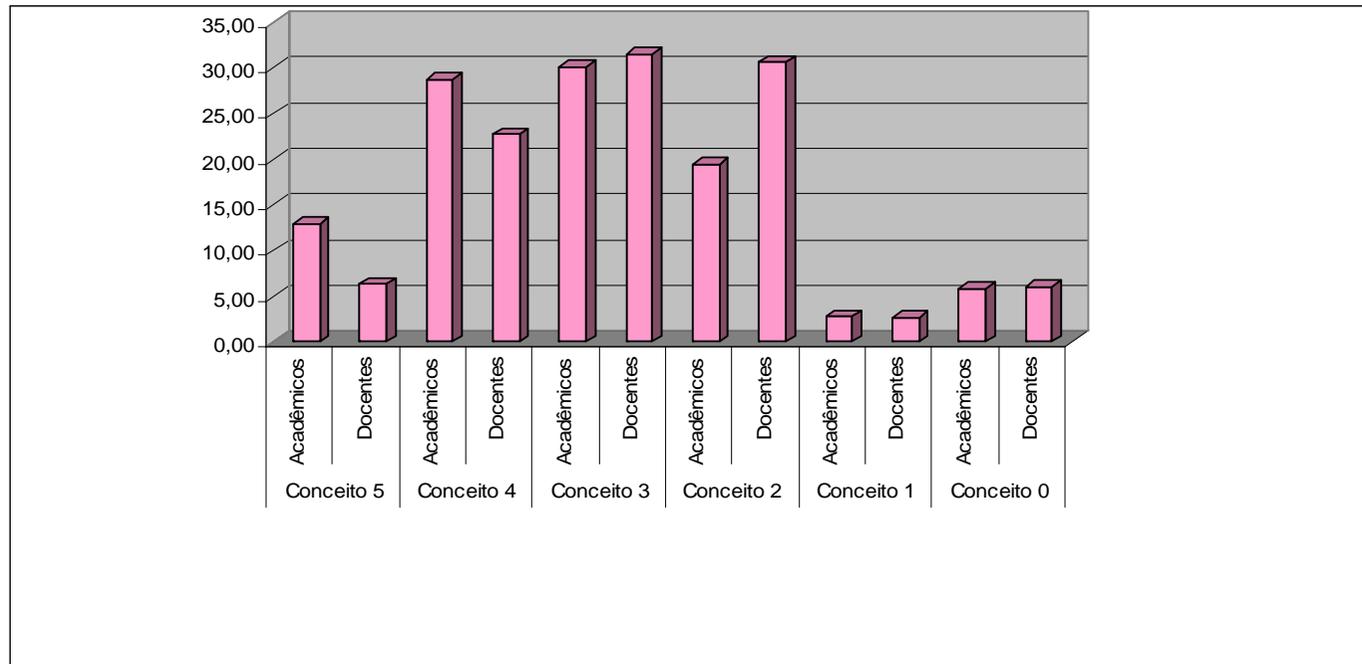


Gráfico 5 - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009
Dimensão Organização e Gestão - Direito – SECIJUR

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

2.1.6 – Contexto Interno ao curso de graduação

A dimensão contexto interno ao curso de graduação busca levantar informações sobre a percepção de docentes e discentes sobre o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso. Os indicadores traçados foram os seguintes: carga horária docente; clareza sobre as competências e responsabilidades em relação a sua atuação profissional; condições de trabalho existente na instituição para atuação docente; conhecimento do docente da legislação inerente à prática profissional; disponibilidade do corpo docente para atendimento aos alunos; envolvimento dos docentes atuantes no curso em orientações de TCC; envolvimento dos docentes em atividades extra-curriculares no âmbito do curso; envolvimento dos docentes em ensino; envolvimento dos docentes em extensão; envolvimento dos docentes em orientação de iniciação científica no âmbito do curso; envolvimento dos docentes em pesquisa; ética nas discussões e relações internas do curso; imagem do curso no âmbito universitário; nível de satisfação do docente em fazer parte do curso; qualificação dos docentes afetos ao curso; relacionamento com as direções e coordenações; relacionamento com os acadêmicos, relacionamento com os servidores técnico-administrativo do curso e relacionamento entre os professores do curso

O gráfico 6 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.

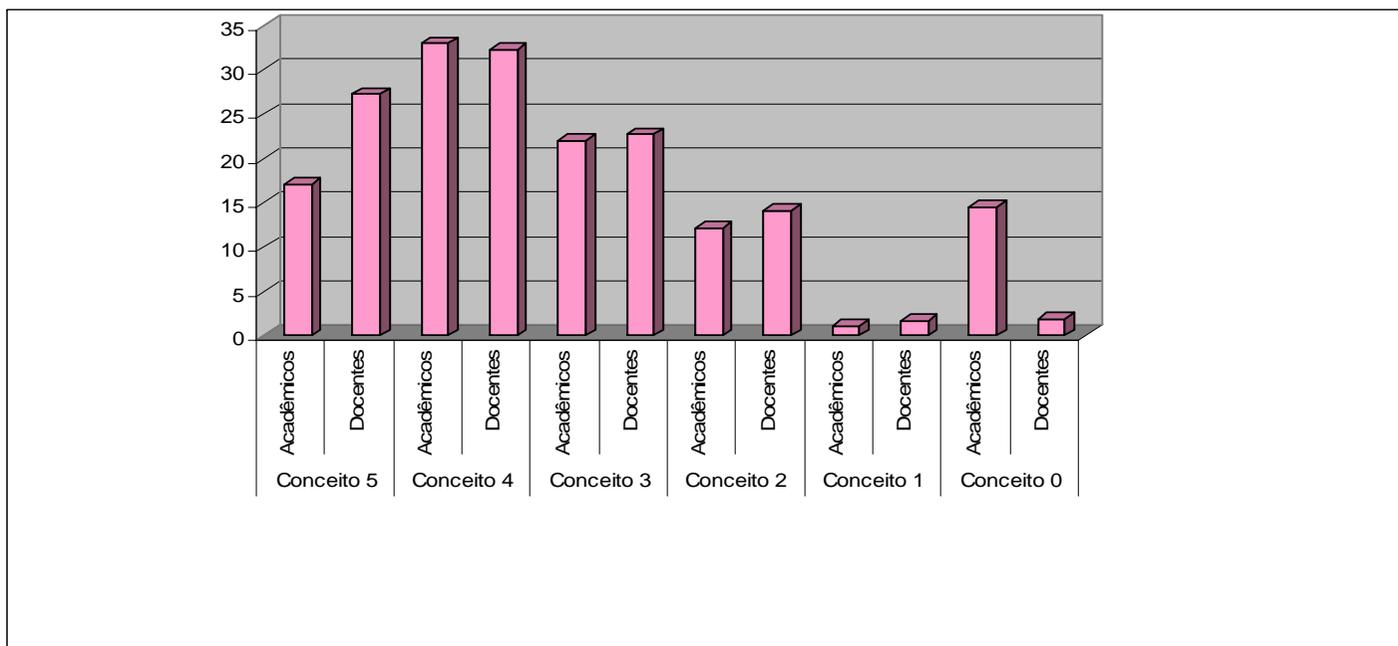


Gráfico 6 - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009
Dimensão Contexto Interno - Direito – SECIJUR

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

2.1.7 – Contexto Externo ao Curso de Graduação

Na dimensão Contexto Externo ao Curso de Direito a percepção dos docentes e discentes foi levantada com os seguintes indicadores: contribuição do curso para o desenvolvimento local e regional; envolvimento do curso com as preocupações e demandas da sociedade regional; imagem do curso em âmbito o mercado de trabalho; possibilidade de campo de estágio na região.

O gráfico 7 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.

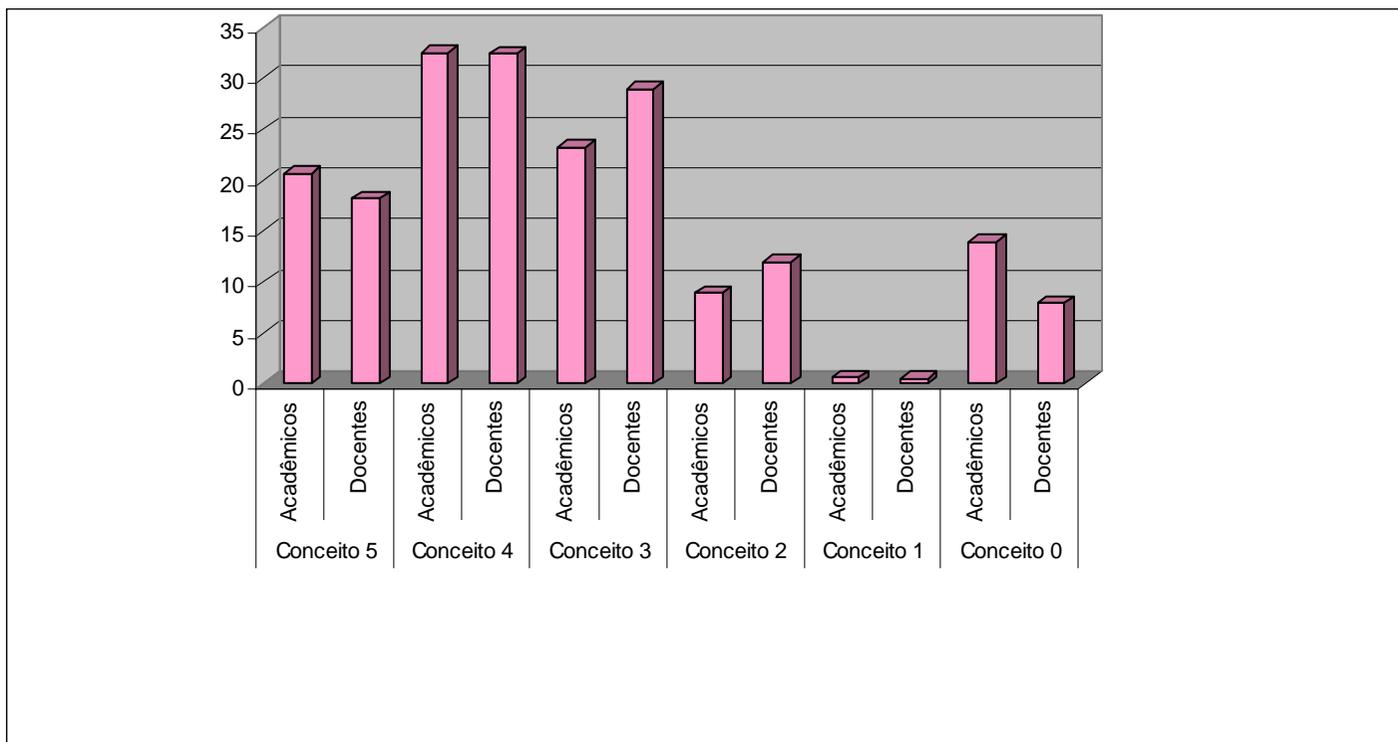


Gráfico 7 - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009
Dimensão Contexto Externo - Direito – SECIJUR

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

2.1.8 – Resultados do Desempenho Acadêmico

A dimensão resultados do desempenho acadêmico buscou verificar se docentes e discentes tinham conhecimento de: índice de aprovação das disciplinas do curso; índice de dependência dos acadêmicos no curso; índice de desistência dos acadêmicos em relação ao curso; índice de plano de acompanhamento dos estudantes – PAE; índice de reprovações nas disciplinas do curso; relação entre o número de alunos ingressantes e concluintes no curso a cada ano.

O gráfico 8 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.

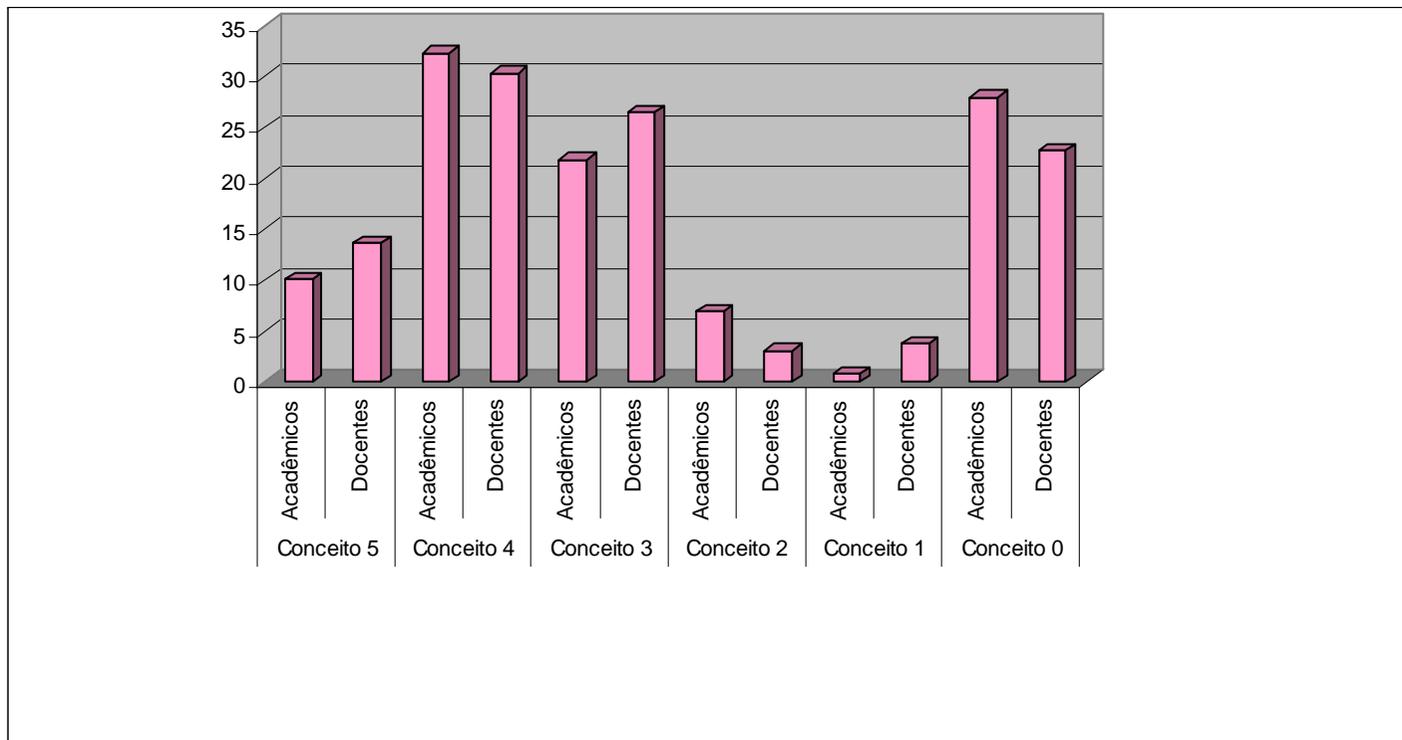


Gráfico 8 - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009
Dimensão Resultados do Desempenho Acadêmico - Direito – SECIJUR

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

2.1.9 – Resultados das avaliações internas e externas

Os indicadores de avaliação: resultados da avaliação do desempenho dos estudantes no ENADE; processo de reconhecimento e/ou renovação do curso; resultados da avaliação externa do curso pelo SINAES (Avaliação do Curso); resultados da avaliação interna do curso compuseram a dimensão Resultados de Avaliações Externas e Internas para averiguar o conhecimento da comunidade acadêmica – docentes e discentes – quanto a performance do curso tanto nas avaliações internas quanto externas.

O gráfico 9 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.

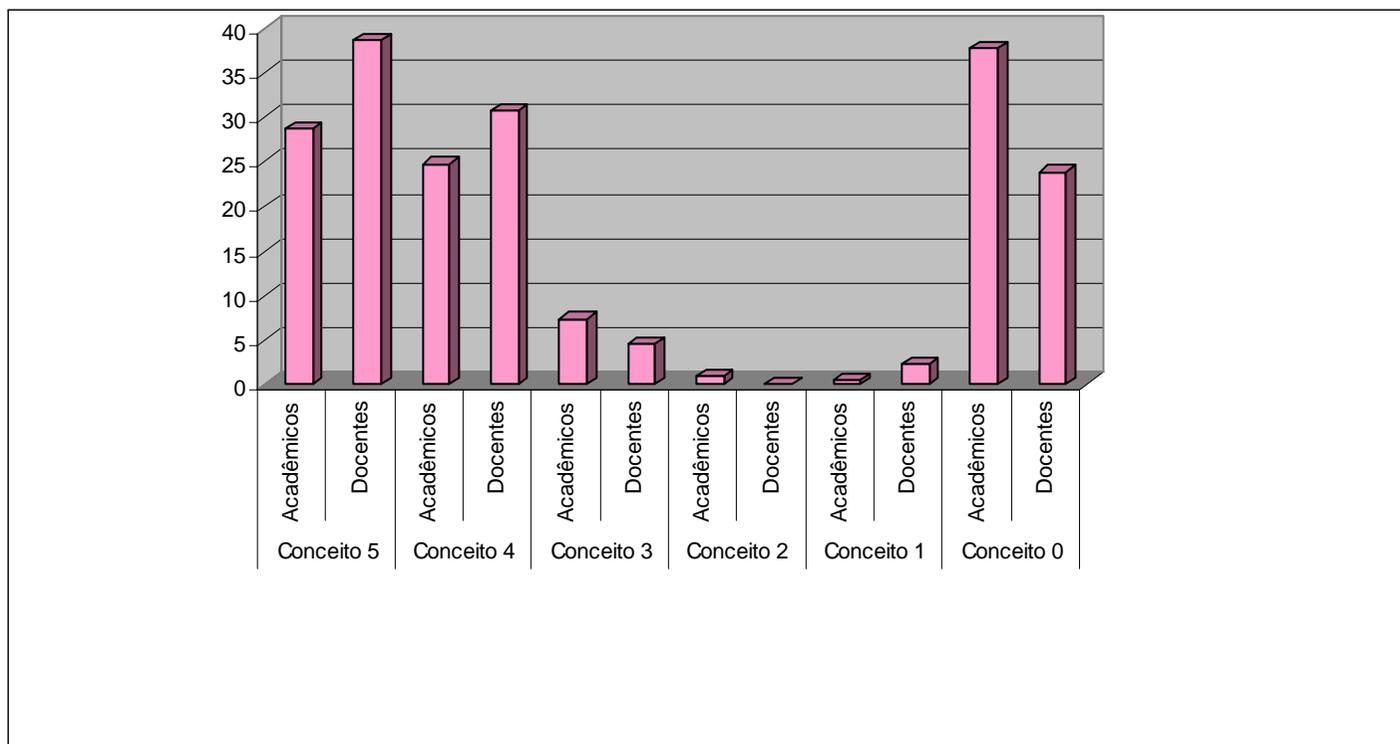


Gráfico 9 - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009
Dimensão Resultados de Avaliações - Direito – SECIJUR

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

2.1.10 - Quadro Comparativo da Percepção de Docentes e Discentes na Avaliação do Curso de Direito - UEPG/2009

Dimensões Avaliadas*	Conceito 5 (%)		Conceito 4 (%)		Conceito 3 (%)		Conceito 2 (%)		Conceito 1 (%)		Conceito 0 (%)	
	Acadêmicos	Docentes										
Projeto pedagógico	19,59	23,93	35,56	35,45	25,42	26,96	9,85	8,48	1,28	2,42	8,27	2,72
Cultura	19,52	24,62	35,80	39,01	26,80	23,48	12,85	9,84	1,04	3,03	3,95	0
Ensino-aprendizagem	13,73	6,81	36,26	30,30	30,95	44,69	14,36	13,63	0,71	3,78	3,96	0,75
Perfil acadêmico	23,8	7,95	42,61	31,25	27,14	40,90	5,71	15,9	0,39	2,84	0,31	1,13
Organização e gestão	13,00	6,36	28,75	22,72	30,10	31,51	19,48	30,60	2,78	2,72	5,86	6,06
Contexto Interno	17,14	27,27	32,97	32,29	22,02	22,72	12,2	14,11	1,07	1,67	14,58	1,91
Contexto Externo	20,71	18,18	32,55	32,38	23,27	28,97	8,92	11,93	0,59	0,56	13,92	7,95
Desempenho acadêmico	10,07	13,63	32,30	30,30	21,90	26,51	6,90	3,03	0,79	3,78	28,01	22,72
Resultados de Avaliações	28,73	38,63	24,76	30,68	7,30	4,54	0,95	0,00	0,47	2,27	37,77	23,86

Fonte: Comissão Própria de Avaliação – CPA/UEPG

Nota: * Valores Médios em Percentuais

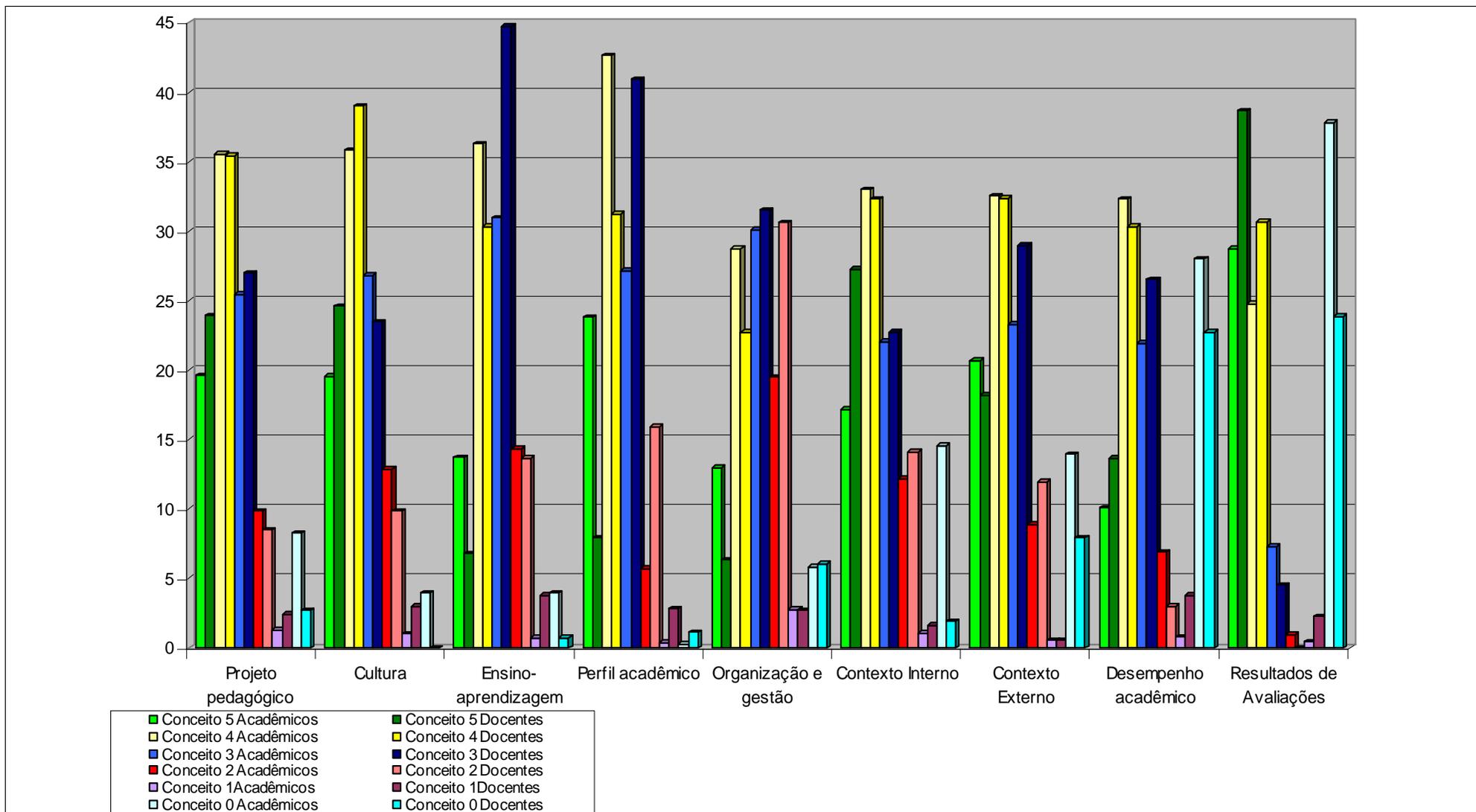


Gráfico Comparativo da Percepção de Docentes e Discentes na Avaliação do Curso de Direito - UEPG/2009

Fonte: Comissão Própria de Avaliação – CPA/UEPG

Nota: * Valores Médios em Percentuais

2.2 - Pelo Colegiado de Curso

2.2.1 – Introdução

Foi realizado, em 2009, um questionário de questões objetivas relativos a nove grandes temas de análise: projeto pedagógico, cultura, processos de ensino aprendizagem, perfil acadêmico, organização e gestão, contexto interno, contexto externo, resultados do desempenho acadêmicos e resultado das avaliações externas e internas. A cada um destes grandes temas, foram sugeridos vários quesitos (de 4 a 19 quesitos) relacionados à suas especificidades na UEPG. Para cada quesito, os respondentes tinham que atribuir uma nota, que variava de 0 a 5, sendo 5 a nota máxima (plena satisfação) e 0 a nota mínima (nenhuma satisfação). O CPA, tendo contato com estes questionários, realizou a tabulação dos quesitos em percentagens de respostas entre as notas 0 e 5 de cada um deles. No curso de direito, participaram destes questionários 212 acadêmicos e 25 professores.

Tendo por base a tabulação numérica desses dados realizada pela Comissão Própria de Avaliação da UEPG (CPA-UEPG), o colegiado do curso de direito foi chamado para realizar este relatório das questões objetivas relativo ao seu curso. Foi designada a Profa. Dra. Renata Ovenhausen Albernaz, membro do colegiado do curso de direito, para preparar este relatório. O relatório seguiu a própria orientação da CPA-UEPG, e procurou analisar as tabelas numéricas de acordo com as percepções de acadêmicos e professores sobre pontos fracos (os de mínima satisfação, pois que foram avaliados com percentual significativo – entre 20% e 50% - de notas entre 0 e 2), pontos medianos (de satisfação média, pois que concentraram suas avaliações – mais de 50% - entre as notas 4 e 3) e pontos fortes (ou de satisfação boa ou plena, pois que concentraram suas avaliações – mais de 50% - nas notas 5 e 4). Ao final das análises, em cada quesito, o colegiado do curso de direito fez algumas propostas de ação para aproveitar os pontos fortes e resolver os pontos fracos.

O relatório procurou ser o mais imparcial possível, revelando a realidade espelhada nos questionários. As tabulações das respostas dos docentes e dos discentes encontram-se em anexo a este relatório.

2.1.1 - Tema *PROJETO PEDAGÓGICO/ CURRÍCULO*

Pontos Positivos:

Discentes: Um dos itens mais bem avaliados pelos discentes do curso de graduação em Direito da UEPG, neste quesito, foi a coerência do currículo com o tempo de

duração do curso, tendo 33% das respostas aferido nota 5 a este quesito e 54% dos avaliadores dado nota 3 e 4 a esta questão. A coerência do currículo com o perfil desejado do egresso também conquistou 66% de notas 5 e 4 nos questionários. Pontos fortes também são os conteúdos das disciplinas de formação geral, com 64% de notas 5 e 4, os conteúdos de disciplina de formação específica, com 76% de notas 5 e 4, e as disciplinas de diversificação, com 52% de notas 5 e 4. Isto demonstra que, na grade curricular, a distribuição entre disciplinas gerais, específicas e de diversificação, está adequada aos olhos do estudante, bem como que ele consegue perceber a coerência desta distribuição na formação do perfil profissional desejado pelo curso.

Docentes: Este quesito foi bem avaliado pelo professores, também. Quase todos os quesitos desta questão tiveram avaliação nas notas 5 e 4 acima de 50%, como foram os seguintes: o conhecimento do projeto pedagógico (59%), a coerência do currículo com o perfil desejado do egresso (54%), coerência do currículo com o tempo de duração do curso (63%), distribuição das disciplinas em cada série (54%), articulação das disciplinas intra-séries (54%), articulação teoria e prática (54%), os conteúdos das disciplinas de formação geral (72%) e de formação específica (77%), as disciplinas de diversificação (68,18%), o comprometimento dos docentes (59%) e qualidade dos planos e ementa (59%).

Pontos fracos.

Discentes: Na visão dos acadêmicos, porém, estas disciplinas não estão bem articuladas entre as séries, pois 50% dos entrevistados, neste ponto, atribuíram notas inferiores a 3 ao seu curso. Outro problema são os estágios curriculares, com 65% das avaliações abaixo da nota 3.

Docentes: Na perspectiva destes, os únicos quesitos que tiveram algumas notas em percentual significativa entre 2 e 0 foram: “distribuição de disciplinas inter-séries” (22%) e “articulação teoria e prática” (22%).

Ação:

Criar semanas pedagógicas de discussão do curso, do perfil formacional e da coerência entre as disciplinas. Estabelecer medidas de articulação entre as disciplinas das séries e das interdependentes entre as séries. Fomentar a participação de

estudantes e professores na consolidação e mudança do projeto pedagógico. Fortalecer vínculos com outras instituições para incentivar atividades práticas ao longo do curso. Criar mais laboratórios de informática e salas de simulação de júris e julgamentos.

2.1.2 - Tema **CULTURA**

Pontos positivos:

Discentes: Os acadêmicos do curso de direitos avaliaram positivamente as relações entre os acadêmicos e professores (77,13% com notas 5 e 4) e as relações profissionais entre os professores (68% com notas 5 e 4). **Destaca-se que 79% (notas 5 e 4) dos acadêmicos declaram-se satisfeitos de fazer parte do curso de direito da UEPG.** O rigor e a exigência sobre os alunos também foi avaliado positivamente (notas 5 e 4) por 60% dos estudantes, e os processos de aprendizagem contaram com avaliação positiva (notas 4 e 5) de 54,76% dos estudantes, sendo que apenas 10% aferiram notas de 2 para baixo a esta questão.

Docentes: Este quesito também foi avaliado muito positivamente pelos docentes. Quase todos os quesitos desta questão tiveram avaliação nas notas 5 e 4 acima de 50%, como foram os seguintes: ênfase nos processos de ensino-aprendizagem (68%), expectativa acerca dos acadêmicos (68%), motivação dos professores para o trabalho (59%), reconhecimento do curso perante a comunidade interna (68%), relação entre professores e acadêmicos (81,8%), relações profissionais entre os professores (73%), rigor e exigência sobre os alunos (59%), **satisfação dos professores de fazer parte da UEPG (91%)**, seriedade acadêmica do docente (86,4%).

Pontos Fracos:

Discentes: O curso, porém, na visão de 78% dos estudantes (notas inferiores a 3), não tem ênfase na pesquisa e iniciação científica e em projetos de extensão.

Docentes: Ficaram com avaliações com percentual significativo de notas entre 2 e 0, na visão dos professores os quesitos de cultura relativos a “organização e harmonia dos espaços acadêmicos” (23%), “formação continuada do professor” (36,35%) e ao “trabalho em equipe entre os professores” (23%).

Ação:

fortalecer a pesquisa e a extensão e favorecer ao corpo docente o envolvimento nestas atividades (carga horária para elas, menos carga horária em sala de aula, etc.). Criar espaços de atendimento de professores a estudantes e de realização de trabalhos em grupo para os professores.

2.1.3 - Tema *PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM-AVALIAÇÃO*

Pontos positivos:

Discentes: As alternativas metodológicas utilizadas pelos professores no ensino foram bem avaliadas (notas 4 e 5) por 55% dos estudantes, e só 14% avaliaram negativamente este quesito (notas 2 a 0). Também foi bem avaliada (notas 5 e 4) a utilização de recursos didáticos de forma adequada por 58,79% dos estudantes, tendo esta questão recebido notas de 0 a 2 de apenas 10,95% dos estudantes. Os instrumentos de avaliação também foram aprovados pelos estudantes, com 54% de notas 5 e 4, e também, só 10,95% aferiram notas iguais ou inferiores a 2 nesta questão. A avaliação do trabalho docente também teve aprovação de 59% dos estudantes (notas 5 e 4).

Docentes: Nesta questão as avaliações docentes foram mais concentradas nas notas 4 e 3, o que indica que, na percepção dos professores, esta relação entre ensino e aprendizagem está no nível médio, passível de melhoramentos. Apenas o quesito dos “instrumentos de avaliação dos discentes nas disciplinas” é que alcançou-se 50% de notas entre 5 e 4.

Pontos Fracos:

Discentes: Como na questão de cultura acima, e coerentemente, 45% dos estudantes atribuíram nota igual ou inferior a 2 à articulação entre ensino-pesquisa e extensão no curso de direito da UEPG.

Docentes: O quesito “articulação entre ensino-pesquisa-extensão”, na visão dos professores, como o fora na visão dos acadêmicos, é problemático, tendo alcançado 36,35% de notas entre 2 e 0.

Ação:

fortalecer a pesquisa e a extensão e favorecer ao corpo docente o envolvimento nestas atividades (carga horária para elas, menos carga horária em sala de aula e em outras atividades, estímulos e financiamento de publicações para possibilitar ao professor orientar em projetos de pesquisa institucional etc.)

2.1.4 - Tema *PERFIL ACADÊMICO*

Pontos positivos:

Discentes: Com avaliações entre 5 e 4 estiveram as questões: capacidade de leitura e compreensão de texto (78%); Condições para a dedicação ao curso de graduação (71%); Dedicção efetiva para a realização do curso (65%); hábito de leitura e pesquisa extra-classe (61%); Qualificação dos acadêmicos para elaborar trabalhos científicos (53%). Isto significa que os alunos atestam que têm bons hábitos de leitura e pesquisa e capacidade de disponibilidade ao curso. Algo que deve ser aproveitado.

Docentes: Neste quesito, como no anterior, as avaliações dos professores acerca da capacidade, condições e disponibilidade do acadêmico para o curso tiveram, na maioria de suas resposta (mais de 60% das respostas), as notas concentradas entre 4 e 3. O destaque deve ser dado a que 18% dos professores qualificaram como excelente (nota 5) a capacidade manifestada pelos acadêmicos de leitura e compreensão dos textos, o que denota que, apesar de constatar alguns problemas, os professores percebem um potencial acadêmico interessante a ser melhor trabalhado.

Pontos Fracos:

Discentes: Não houve pontos fracos neste quesito, pois em nenhuma das questões houve mais que 11% dos estudantes aferindo notas iguais ou inferiores a 2 nas questões sugeridas.

Docentes: 41% dos docentes (notas entre 3 e 0), porém, criticam que o acadêmico tem pouco hábito de leitura e pesquisa, sendo este o problema mais apontado pelos professores no que é pertinente ao quesito perfil do acadêmico.

Ação:

Aproveitar este potencial de disponibilidade do estudante ao ensino e pesquisa em programas PIBIC, de Extensão e Extracurriculares. Possibilidade de disciplinas serem ofertadas no contraturno.

2.1.5 - Tema ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

Pontos Positivos:

Discentes: Os alunos avaliaram muito positivamente (63,33% de notas 5 e 4) a atuação do colegiado em prol do curso. 51% dos discentes atestaram que as medidas do colegiado são em prol do curso; e 59% declaram envolvimento nas ações desenvolvidas no âmbito do curso.

Docentes: na organização e gestão, os professores entendem-na excelente (mais de 50% das respostas em notas entre 5 e 4), os seguintes quesitos: funcionamento do colegiado em prol do curso (54,53%), mecanismo de atendimento e orientação dos alunos (50%). Nos pontos medianos (concentração de mais de 50% em notas 3 e 4) nesta questão, os professores percebem: medidas adotadas pelo colegiado para a melhoria do curso (77%), mudanças efetivamente realizadas (68,17%), envolvimento dos acadêmicos (81,81%), fluxo de informações (73%).

Pontos Fracos:

Discentes: Um significativo percentual de notas iguais ou inferiores a 2 foram atribuídas às seguintes questões: Acervo bibliográfico (40%); Laboratórios disponíveis (55%); Equipamentos e materiais disponíveis para atividades de ensino-pesquisa (43%); computadores disponíveis para uso dos alunos (48%).

Docentes: são problemáticos (percentual significativo de notas entre 2 e 0), na visão dos professores, na questão da organização e gestão do curso, os seguintes aspectos: acervo bibliográfico disponível (54,53%), laboratórios disponíveis (72,71%), computadores disponíveis aos acadêmicos (63,62%), equipamentos e materiais para atividades de ensino-pesquisa-extensão (50%), e sobre espaços para atendimento aos alunos (59%), para a permanência dos professores (54,54%) e para o estudo dos alunos (77,26%). Ou seja, os maiores problemas de gestão e organização se retêm

em estrutura física, equipamentos e espaços acadêmicos. Uma visão que se soma à dos estudantes.

Ação:

É preciso melhorar o acervo bibliográfico. As questões de computadores já têm sido aprimoradas, mas mais em sentido de recursos didático-pedagógicos ao professor. É preciso também expandir estes materiais ao acesso aos estudantes.

2.1.6 - Tema *CONTEXTO INTERNO do curso de graduação*

Pontos Positivos:

Discentes: Foram destacadas positivamente (notas 5 e 4) as questões de ética nas discussões e relações internas do curso (62%), imagem do curso no âmbito universitário (82%), e envolvimento dos docentes no ensino (72%)

Docentes: Neste tema, os professores, em sua maioria, o avaliou muito positivamente. A maioria dos quesitos alcançaram notas entre 4 e 5 em mais de 50% das respostas, entre esses quesitos estão: a adequada carga horária docente (72,72%), a clareza sobre competência e responsabilidade profissional (68,17%), o conhecimento da legislação interna (77,35%), o envolvimento docente nas orientações de TCC (54,53%), o envolvimento do docente no ensino (81,81%), a ética nas relações internas (53,51%), a imagem do curso na UEPG (72,71%), a satisfação docente de fazer parte da UEPG (90,90%), a qualificação dos docentes (59%), o relacionamento com a direção e coordenação (72,72%), com os acadêmicos (81,8%), com os servidores (81,2%) e com os demais docentes (81,81%).

Pontos Fracos:

Discentes: Neste quesito, houve uma manifestação de grande insatisfação dos alunos com o envolvimento dos docentes atuantes no curso nas atividades de TCC, uma vez que 40,95% dos alunos deram nota "0" a esta questão. O envolvimento de docentes em pesquisa e extensão também conquistou nota "0" em mais de 21% dos estudantes, bem como os alunos percebem uma carência em envolvimento de professores em atividades extracurriculares (20,95 % deram nota "0" a este quesito).

Docentes: apresentam-se problemáticos, na visão dos docentes, os seguintes quesitos relativos aos tema de contexto interno do curso que tiveram avaliações significativas (acima de 20%) com notas entre 2 e 0: envolvimento dos docentes em atividades extracurriculares (36,35%), envolvimento dos docentes em pesquisa (68,17%), extensão (54,53%) e iniciação científica (50%).

Ação:

Mais uma vez, percebe-se aqui que, segundo o quesito anterior, temos estudantes disponíveis para atividades de pesquisa, extensão e extracurriculares, os professores percebem que podem fazer mais nestas atividades, mas elas ainda não se desenvolvem. Na visão dos alunos, os professores se atêm às atividades de sala de aula e pecam na orientação de TCC, devendo haver maior controle sobre esta atividade docente. Na visão dos professores, é preciso mais incentivo e condicionamento para se envolver nestas atividades. É preciso atentar ao corpo docente sobre a importância destas outras atividades e, institucionalmente, incentivá-los a tais participações (cargas horárias para tais atividades, por exemplo e incentivos a publicações de artigos científicos). Também uma política de capacitação docente e de incentivo ao ingresso dos professores no regime de Dedicção Exclusiva poderia aumentar as chances da implementação da pesquisa, da extensão, das atividades extracurriculares e da melhora nas condições de orientação de TCC no curso de direito da UEPG.

2.1.7 - Tema *CONTEXTO EXTERNO do curso de graduação*

Pontos Positivos:

Discentes: 67,61% dos acadêmicos entendem que o curso contribui para o desenvolvimento regional e local (de notas 5 e 4), e que tem preocupações voltadas às demandas de sua sociedade (49% de notas 5 e 4); percebem que há uma boa imagem do curso de direito da UEPG na região (77% de notas 4 e 5) e que isto lhes possibilita chances no mercado de trabalho (64% de notas 5 e 4) e possibilidades de estágio (61% de notas 5 e 4). O curso, assim, é bem avaliado pela sociedade e engajado nela, o que favorece aos acadêmicos em suas futuras atuações profissionais.

Docentes: Os docentes também percebem, em sua maioria, uma relação de boa a ótima entre o curso de direito da UEPG e seu ambiente externo. Com mais de 50% de

respostas em notas de 5 e 4, os professores acham que o curso dá boa contribuição para o contexto local (59,08%), que tem boa imagem nacional (59,08%) e regional (72,82%), que oferece boas perspectivas de trabalho aos alunos formados (72,72%) e que há boas perspectivas de estágio na região (68,17%).

Pontos fracos:

Discentes: Na visão dos acadêmicos, porém, poucas são as parcerias do curso com instituições governamentais (38,09% deram nota 0 a esta questão) e não governamentais (40% deram nota 0 a esta questão).

Docentes: na visão dos docentes, no entanto, há carências, no que tange á relação do curso ao contexto externo, em parcerias com instituição governamentais (50% de notas entre 2 e 0) e governamentais (54,53% de notas entre 2 e 0).

Ação:

Se o curso é tão bem visto, não seriam difíceis estas parcerias governamentais e não governamentais, apesar de que, no último ano, elas já estão ocorrendo, principalmente em estágios extracurriculares. Mas é preciso ampliá-las para outros campos acadêmicos. Talvez seja preciso melhorar a estrutura de funcionamentos dos órgãos gestores dessas parcerias e dos colegiados de curso (mais funcionários, equipamentos, estrutura física, etc.)

2.1.8 - Tema *RESULTADOS DO DESEMPENHO ACADÊMICO*.

Pontos positivos:

Discentes: O índice de aprovação por disciplinas é avaliado positivamente (notas 5 e 4) por 81% dos estudantes do curso.

Docentes: Neste tema, o único quesito bem avaliado pelos professores foi o índice de aprovação das disciplinas do curso (72,72%).

Pontos fracos:

Discentes: Neste quesito de avaliação temos problemas. Na visão de alunos, a dependência e a desistência de alunos são problemas, pois 20,47% e 29,52% dos

estudantes atribuíram nota “0”, respectivamente, a estas questões. 46,19% dos estudantes reprovaram cabalmente (nota 0) o plano PAE, o que nos leva a ter que rever este programa ou sua operacionalização. 40% dos estudantes reprova (notas iguais ou inferiores a 2) o índice de reprovação nas disciplinas, e 29,4% dos estudantes deu nota 0 á relação entre número de alunos ingressantes e concluintes.

Docentes: Para os docentes, em termos de resultados do desempenho acadêmico, há problemas (mais de 20% de notas entre 2 e 0) nos seguintes quesitos: índice de dependência dos acadêmicos do curso (31,81%), de desistência dos acadêmicos do curso (36,36%), de reprovações (45,45%), e na relação entre número de alunos ingressantes e concluintes (22,72%).

Ação:

Se, no quesito cultura, os alunos aprovam o rigor do curso, por este quesito, entendem que tal rigor está sendo mal aplicado e que as reprovações não são vistas como justas por eles. É preciso atuar junto aos professores no sentido de criar uma cultura mais uniforme e criteriosa em termos de avaliação. As reprovações também precisam ser melhor operacionalizadas em termos de regime de dependência e plano PAE. A crítica ao plano PAE, aliás, é ponto em comum, nesta questão que geralmente os diverge, a acadêmicos e professores sobre o tema resultados de desempenho dos acadêmicos.

2.1.9 - Tema *RESULTADOS DE AVALIAÇÕES EXTERNAS E INTERNAS*

Pontos Positivos:

Discentes: 75% dos estudantes concordam (notas 5 e 4) com o ENADE.

Docentes: Em sua maioria, os docentes estão muito satisfeitos com os processos de avaliação externa do curso, concentrando (mais de 50%) de notas entre 4 e 5 os quesitos: resultados do ENADE (90,9%), do reconhecimento e renovação do curso (72,71%), do SINAES (59,08%), e da avaliação interna (54,53%).

Pontos negativos:

Discentes: 53,33% dos estudantes deram nota 0 aos resultados da avaliação do curso pelo SINAES, e 41,90% aferiram nota 0 à avaliação interna do curso.

Docentes: Talvez por desconhecimento destes processos de avaliação, do total dos professores respondentes, 22,72% atribuiu nota 0 ao processo de reconhecimento do curso, 31,81% deu nota 0 a avaliação externa pelo SINAES e 31,81% a mesma nota para a avaliação interna.

Ação:

Talvez estas avaliações negativas sejam decorrência mais da falta de informação a estes sistemas de avaliação do que de crítica a eles. Logo, é necessário um processo interno de conscientização sobre o que consiste e sobre quais as implicações dessas avaliações no curso e na universidade.

3 - Apresentação e análise dos resultados das questões abertas

A análise das questões abertas foi realizada pelo Colegiado de Curso, considerando também os objetivos propostos no Projeto Pedagógico do curso, em vigor. Cada Colegiado pôde optar por uma forma de organização e discussão dos dados levantados, ainda que com assessoria da Comissão Própria de Avaliação. Tal procedimento metodológico baseou-se no respeito à identidade institucional e à autonomia de cada colegiado de curso. Na sequência está apresentado o relatório das questões abertas aprovado no Colegiado do Curso de Direito e encaminhado oficialmente para Comissão Própria de Avaliação - CPA.

3.1 - Introdução

Esta segunda parte do relatório refere-se à análise das questões abertas utilizadas nos questionários de avaliação dos cursos de graduação de 2009. Foram cinco questões abertas propostas aos respondentes, tanto acadêmicos quanto professores, tendo sido elas:

Questão 1- Na sua opinião os objetivos estão sendo atingidos? SIM, NÃO, EM PARTES. Justifique sua resposta.

Questão 2 - Como você avalia a atual organização curricular do curso que você atua?

Questão 3 - Quais são os pontos fortes que você identifica no atual currículo do curso?

Questão 4 - Quais são os pontos frágeis que você identifica no atual currículo do curso?

Questão 5 - Que melhorias você sugere para superar tais fragilidades?

Cada questão poderia ser respondida de forma livre e escrita pelo respondente. No curso de direito foram 212 (duzentos e doze) respondentes acadêmicos e 25 (vinte e cinco) respondentes professores. De posse do conjunto desses questionários, a Comissão Própria de Avaliação da UEPG (CPA-UEPG) agrupou estas respostas por questão entre os acadêmicos e entre os professores. Propôs-se, então, a avaliação de cada uma e de todas estas respostas subjetivas pelos respectivos colegiados do curso. No curso de direito foi designada a Profa. Dra. Renata Ovenhausen Albernaz, membro do colegiado do curso, para preparar este relatório enviando-o a posterior aprovação no colegiado. A CPA orientou que a avaliação de cada resposta fosse feita segundo seu “fator preponderante”, ou seja, aquele tema, problema, questão que parece mais fundamental, problemático ou notável em cada resposta de cada questão

dos alunos e dos professores. Tendo em vista os principais temas, problemas, questões, ou pontos notáveis que envolvem a UEPG e, mais especificadamente, o curso de direito da UEPG, estes fatores preponderantes foram denominados pelas seguintes dimensões, sendo que, como cada resposta deveria ser avaliada, a cada uma das dimensões se atribuiu uma letra (símbolo) correspondente, de acordo com a tabela abaixo:

Fatores Preponderantes/ Critérios

Código	Dimensões
A	Acadêmicos (perfil, desempenho, comprometimento)
B	Desenvolvimento Curricular
C	Competência Docente
D	Estrutura Física e Organizacional
E	Formação Inicial e Atuação Profissional
F	Gestão do Curso de Graduação
G	Relação Teoria – Prática
H	Outras (sem justificativa)
I	Desenvolvimento de outras atividades, de pesquisa e de extensão
J	Motivação, Clima Organizacional
K	Relações do curso com a sociedade e outras instituições
L	Avaliações

Cada resposta foi lida e classificada em seu fator preponderante em uma dessas dimensões atribuindo-lhe o código correspondente. Das respostas em cada questão foi feita sua análise qualitativa, dando-se destaque aos aspectos mais recorrentes, mas também aos mais peculiares, análise esta que foi expressas, por escrito, no relatório abaixo; em algumas questões se fez a análise das vantagens e problemas preponderantes em cada resposta. Fez-se, aqui, separadamente, primeiro, as análises das respostas discentes, e depois, das respostas docentes, mesmo porque o conjunto das respostas enviados pela CPA apresenta esta separação. No final das análises qualitativas, há uma demonstração quantitativa de como cada dimensão (ou fator preponderante) foi recorrente no conjunto das respostas de cada uma das cinco questões propostas por alunos e por professores. Usa-se, nesta análise quantitativa, também os códigos referentes a cada dimensão/fator preponderante. O conjunto de todas as respostas dos discentes e dos docentes com suas respectivas classificações nos códigos referentes a dimensões/fatores preponderantes encontra-se no anexo deste relatório.

3.2 – Percepção dos Discentes

3.2.1 - Q1- Na sua opinião, os objetivos estão sendo atingidos? SIM, NÃO, EM PARTES. Justifique sua resposta.

Na resposta desta questão, os acadêmicos percebem problemas que obstruem e vantagens que facilitam os objetivos formativos do curso.

Nas vantagens, os alunos apontam, preponderantemente, que estão tendo professores preparados em termos técnicos, críticos e humanistas. Que o curso tem boa extensão e disciplinas próprias e adequadas. Vários estudantes apontaram que o curso propicia formação humanística e social sólida e que há uma correlação entre teoria e prática. As fases iniciais do curso, apesar de mais teóricas, estão sendo, salvo raras exceções, bem aproveitadas pelos estudantes. O clima de motivação do curso também é bom para o alcance dos objetivos. A coordenação do curso também está atuando neste sentido. **Critérios vantagens predominantes nos questionários: 5A; 36B; 47C; 3D; 1E; 3F; 6G; 117H (sem justificativa); 1J; 2K; 1L.**

Nos problemas, os acadêmicos apontam, porém, com reincidência, que alguns professores não preparam aula devidamente, ou lhes falta didática para repassar o conteúdo. Além disso, dizem que alguns professores faltam em demasia e não tem disponibilidade para o atendimento dos alunos. Atestam que certas avaliações estão além do conteúdo da disciplina e que alguns professores não mostram as provas quando apresentam as notas. Reclamam do caráter predominantemente técnico do curso, proclamando uma formação mais crítica e humanista e que as disciplinas técnicas não podem ser apenas comentários de leis; também, verificam que há um desequilíbrio entre matérias técnicas e propedêuticas e que elas não estão conectadas entre si. Na estrutura, reclamam da falta de laboratórios para o direito, de livros na Biblioteca e de salas mais confortáveis. **Critérios problemas predominantes nos questionários: 22A; 24B; 31C; 6D; 1E; 11G; 105H (sem justificativa); 7I; 1J; 4K; 2L;**

3.2.2 - Q2 - Como você avalia a atual organização curricular do curso que você atua?

Nos problemas

Na organização curricular, a maioria dos estudantes faz sugestões variadas de acréscimos de disciplinas (direito eleitoral, medicina legal, lógica jurídica, português instrumental, direito penal militar, lei de crimes na internet, direito romano, etc.), de aumento na carga horária de disciplinas (direito administrativo, direito do trabalho, processo penal e direito penal), no remanejamento de disciplinas nas séries (Economia e Metodologia para os anos finais; Filosofia do Direito e Introdução ao Estudo do Direito na mesma série), e a transferência de algumas disciplinas de diversificação para o quadro das obrigatórias (direito urbanístico), e vice versa (direito internacional). Também questionam as disciplinas com 51 horas aulas, quando distribuídas 3 aulas por semana, separadas entre, um dia com 2 h/a e outro com 1 h/a, atentando para a impropriedade desta aula isolada. Alguns criticam que as disciplinas reflexivas e críticas fiquem restritas aos primeiros anos do curso, deixando os últimos anos muito técnicos; outros sugerem uma melhor equiparação entre as atividades teóricas e as práticas. Também questionam o fato das aulas de prática jurídica serem oferecidas no meio da semana, para os alunos do noturno, quando eles trabalham. Acusam que aulas aos sábados são pouco aproveitadas. E que o curso foca muito o direito privado. Alguns querem um curso com uma carga horária maior. Alguns reclamam que o curso é anual, mas tem uma grande porcentagem de suas horas em disciplinas semestrais, além de que as disciplinas de diversificação, não as havendo no primeiro ano, concentram-se nos demais, sendo muitas disciplinas ao mesmo tempo. Pedem mais atividades extracurriculares oferecidas pelo curso, e que as aulas iniciem as 7:20 hs. Afirmam que a carga horária do curso noturno deveria ser revista para facilitar o estudo dos alunos trabalhadores; pedem que sejam criadas disciplinas optativas para os alunos se especializarem conforme seus interesses pessoais; e que seja dada mais ênfase na fundamentação constitucional. Alguns afirmam que as disciplinas exigem pouco do estudante, e em outros anos (principalmente o 4º ano), eles são sobrecarregados com disciplinas pesadas demais. Destas considerações sobre os problemas da organização curricular, as respostas ficaram assim distribuídas, de acordo com nossos critérios, em termos numéricos: **98B; 1C; 4D; 11F; 10G; 96 h; 1I.**

Nas vantagens

A grande maioria dos estudantes avaliou a organização curricular como muito boa e boa, alguns como regular e pouquíssimos como ruim. Os primeiros, fazendo, é claro, algumas sugestões de ajustes indicados acima. Os que a consideraram boa, afirmam

que as disciplinas estão bem distribuídas e as cargas horárias adequadas, levando os estudantes a não ficarem ociosos, sem estarem sobrecarregados; que as disciplinas tendem a uma humanização do direito e os alunos dos anos das grades antigas reconhecem a superioridade da grade atual. Destas considerações sobre as vantagens da organização curricular, as respostas ficaram assim distribuídas, de acordo com nossos critérios, em termos numéricos: **31B; 3C; 1F; 7G; 147H.**

3.2.3 - Q3 - Quais são os pontos fortes que você identifica no atual currículo do curso?

Problemas: Não houve respostas atentando para problemas nesta questão

Vantagens: Os acadêmicos acham que a grade tem boas disciplinas de diversificação, que as disciplinas dos dois primeiros anos dão boa base para a compreensão dos anos posteriores, que há, no desenvolvimento de algumas disciplinas, a tentativa de articular teoria e prática. Elogiam as disciplinas de diversificação e a prática jurídica, além de entenderem que há bom desenvolvimento em disciplinas fundamentais, como também de disciplinas técnicas de base como direito penal, civil e processual. Também reconhecem o bom preparo e formação dos professores e que eles procuram ter uma visão crítica, engajada para a realidade e conciliar teoria e prática. Elogiam a presença de disciplinas específicas do direito (direito constitucional e civil, principalmente) nos primeiros anos do curso, e a presença de disciplinas atuais (direito internacional, direitos humanos, criminologia crítica, etc.) no currículo. Acham que o curso dá boa base para o preparo profissional, para a aprovação na OAB e em Concursos Públicos. Dizem que a carga horária das disciplinas é adequada e que há uma preocupação com a interdisciplinaridade. Elogiam o fácil acesso à Coordenação do Curso e o reconhecimento do curso na região, além dos bons resultados na avaliação do ENADE. Afirmam que o curso está bem estruturado na articulação de algumas disciplinas interséries (Introdução ao Estudo do Direito e Filosofia, os direitos civis, os direitos penais e os direitos processuais). Destas considerações sobre as vantagens da organização curricular, as respostas ficaram assim distribuídas, de acordo com nossos critérios, em termos numéricos: **98B; 58C; 2D; 5F; 33G; 7K; 6H.**

3.2.4 - Q4 - Quais são os pontos frágeis que você identifica no atual currículo do curso?

Problemas: Os estudantes reclamam da falta de livros na biblioteca, do desconforto das cadeiras e das salas pequenas. Reclamam, ainda, da pouca oferta de outras atividades como palestras, pesquisa e extensão. Dizem que certos professores e alunos estão desmotivados e que não têm tempo de disponibilidade para atendimento dos alunos. Atestam que a carga horária de direito penal, constitucional e administrativo é pequena dada a importância dessas matérias e que o curso, como um todo, deveria ter uma carga horária maior. Afirmam a desarticulação de disciplinas básicas como economia e sociologia com as disciplinas de direito. Reclamam da falta de professores para ministrar disciplinas. Na gestão, entendem que as aulas deveriam começar mais cedo, que faltam disciplinas como português instrumental, medicina legal e direito econômico, e que as aulas de sábado deveriam ser remanejadas para a semana, além de que deveria ser reduzido o número de professores colaboradores, pois eles têm menos experiência didática e profissional; criticam, ainda, a troca de professores durante o ano e o fato de os professores do diurno não serem os mesmos do noturno. Reclamam da falta de assiduidade de alguns professores; que o acréscimo de algumas disciplinas, como Estatuto da Criança e do Adolescente, que poderia ser optativa, acaba tirando carga horária de disciplinas importantes, como Direito Constitucional. Falam que faltam mais palestras e atividades extracurriculares. Dizem que Economia não poderia estar no 1º ano, que faltam disciplinas e atividades mais práticas. Reclamam de duplicidade de conteúdos (Teoria Geral do Estado e Direito Constitucional I) e das avaliações apenas com questões objetivas. Destas considerações sobre os problemas da organização curricular, as respostas ficaram assim distribuídas, de acordo com nossos critérios, em termos numéricos: **1A; 86B; 22C; 16D; 9F; 20G; 29H; 12I; 4J; 6K; 2L.**

3.2.5 - Q5 - Que melhorias você sugere para superar tais fragilidades?

Quanto aos discentes, sugerem maior participação destes no curso. Na estrutura física, sugerem a melhora, principalmente, do acervo da biblioteca, carteiras mais confortáveis e acesso mais fácil a computadores pelos alunos. No currículo, sugerem mais atividades práticas, mais flexibilidade para os horários de prática forense, o remanejamento das cargas horárias das disciplinas (mais importantes com maior carga horária – direito penal, constitucional, processual - menos importantes com

carga horária menor – economia), que sejam criadas mais disciplinas optativas, que seja acrescentada a disciplina de Português Instrumental, que a disciplina de Economia seja retirada do 1º ano e que o curso se torne semestral. Nos docentes, os alunos sugerem que sejam adequadas a alocação do professor a disciplinas correspondentes às suas formações, que haja maior titulação docente e sua constante atualização, que eles tenham horários de disponibilidade para os alunos e que sejam mais motivados. Para a gestão, sugerem ainda, o fim das aulas no sábado, pelo acréscimo de 1 h/a durante os dias da semana, que o curso do noturno seja mais longo para comportar um curso com carga horária maior, que haja mais fiscalização do colegiado ao cumprimento dos conteúdos e horários pelos professores, que a carga horária do curso seja maior. Sugerem ainda, mais atividades de pesquisa, extensão e atividades extracurriculares. Destas considerações sobre as sugestões de melhoria do curso, as respostas ficaram assim distribuídas, de acordo com nossos critérios, em termos numéricos: **2A; 70B; 22C; 19D; 20F; 12G; 32H; 22I; 3J; 8K.**

3.3 – Percepção dos Docentes

3.3.1 - Q1- Na sua opinião os objetivos estão sendo atingidos? SIM, NÃO, EM PARTES. Justifique sua resposta.

Os docentes percebem, com recorrência, que os acadêmicos estão muito preocupados apenas com as matérias técnicas, não tendo interesse por discussões humanistas; que querem mera preparação para concursos, e que estão ingressando cada vez mais novos na universidade, o que dificulta o trabalho de certas temáticas mais complexas. Falam que ainda faltam professores capacitados no curso, que o currículo ainda é muito técnico, apesar do esforço dos professores de ensiná-lo de forma crítica, que faltam disciplinas práticas. Destas considerações sobre o cumprimento dos objetivos do curso pelos docentes, as respostas ficaram assim distribuídas, de acordo com nossos critérios, em termos numéricos: **14A; 5B; 1C; 1G; 9H**

3.3.2 - Q2 - Como você avalia a atual organização curricular do curso que você atua?

Os professores entendem que o currículo é moderno e comporta várias posições ideológicas, mas que algumas disciplinas, como ética profissional, direito processual e

estágio deveriam ter cargas horárias maiores; que as disciplinas de diversificação não deveriam ficar atreladas a um ano específico; alguns acham que há disciplinas demais, muita especificidade e que inexistem algumas disciplinas fundamentais, sejam propedêuticas sejam dogmáticas. Além disso, algumas disciplinas contam com carga horária excessiva ou insuficiente, outras estão alocadas em anos/períodos que não se mostram apropriados; que algumas matérias são consideradas optativas, quando, na verdade, deveriam estar incluídas na grade obrigatória; que os conteúdos programáticos de algumas matérias estão defasados bem como as referências bibliográficas se mostram inadequadas; que algumas disciplinas básicas deveriam ter uma carga horária maior. Destas considerações sobre atual organização curricular do curso pelos docentes, as respostas ficaram assim distribuídas, de acordo com nossos critérios, em termos numéricos: **16B; 1G; 7H.**

3.3.3 - Q3 - Quais são as forças e potencialidades que você identifica no atual currículo (projeto pedagógico) do curso?

As forças mais destacadas pelos professores são os esforços curricular e docente de promover uma formação com forte base ética, social e também técnica. Atestam ainda, a abrangência e a diversificação das disciplinas, assim como as ofertas de disciplinas específicas para os interesses da atualidade, como uma oportunidade dos alunos aprofundarem seus conhecimentos através das disciplinas de diversificação, e que o curso alia teoria à prática. Falam, ainda, que o interesse dos estudantes tem aumentado. Destas considerações dos docentes sobre as forças do curso, as respostas ficaram assim distribuídas, de acordo com nossos critérios, em termos numéricos: **2A; 18B; 1G; 3H; 1K**

3.3.4 - Q4 - Que fragilidades você identifica no atual currículo (projeto pedagógico) do curso?

Necessidade de atualização de alguns conteúdos; que sejam retiradas as disciplinas de sábado; que haja mais disciplinas de diversificação; que as disciplinas de aprofundamento e as técnicas básicas deveriam conter uma carga horária maior; que faltam algumas disciplinas fundamentais como Medicina Legal ou Legislação aplicada à Internet; que faltam mais atividades práticas; que o curso ainda é fragmentado (disciplinas propedêuticas concentradas nos primeiros anos e técnicas nos últimos). Destas considerações dos docentes sobre as fragilidades do curso, as respostas

ficaram assim distribuídas, de acordo com nossos critérios, em termos numéricos: **12B; 1F; 5G; 6H; 1I**

3.3.5 - Q5 - Que melhorias podem ser indicadas/sugeridas para superar tais fragilidades?

Os professores sugerem mais disciplinas práticas, mais interdisciplinaridade e projetos que integrem direito às necessidades sociais; sugerem, ainda, a atualização dos ementários e bibliografia, o aumento das cargas horárias de disciplinas básicas em detrimento de disciplinas muito específicas; pedem um aumento do espaço físico do escritório jurídico modelo, ampliação do atendimento (atualmente só se atende direito de família), contratação de advogados. dar mais ênfase à formação propedêutica e crítica, equilibrando-a com a técnica e a social. Os docentes também afirmam necessário o aumento de atividades extracurriculares; ainda, sugerem a inserção de mais especialidades optativas. Destas considerações dos docentes sobre as melhorias do curso, as respostas ficaram assim distribuídas, de acordo com nossos critérios, em termos numéricos: **13B; 1G; 2I; 2D; 2F; 7H**

III – Considerações finais

O processo de autoavaliação institucional dos cursos de graduação na UEPG revelou-se desafiador e fascinante desde o início, dada a concepção avaliativa que escolhemos para desenvolvê-lo. Buscou-se não reduzir a avaliação a simples coleta, organização e análise de informações desarticuladas e desvinculadas de suas reais determinações no contexto institucional.

Nossa disposição não foi medir ou classificar os pontos fortes e fracos diagnosticados nos cursos de graduação, pelo contrário, nos propusemos, enquanto Comissão Própria de Avaliação, a fazer uma avaliação respeitando a identidade e singularidade de cada curso, tomando como balizamento uma concepção de avaliação processual, formativa e geradora de reflexões sobre a organização acadêmico/pedagógica deles.

Desencadear institucionalmente a avaliação interna dos cursos de graduação nos remeteu aos projetos pedagógicos, aos seus objetivos, ao perfil do profissional que se deseja formar, aos currículos propostos para subsidiar a elaboração dos instrumentos de coleta de dados e da criação de um sistema informatizado para realizá-la.

A sensibilização e mobilização dos gestores universitários, coordenadores e membros dos colegiados de curso, docentes e acadêmicos, nos permitiu ir galgando etapas, construir uma relação de parcerias e de gestão colegiada, vencendo as resistências, ora silenciosas ou aparentemente negadas. Foi necessário um verdadeiro exercício para compreensão da diversidade de cada um dos cursos de graduação a fim de fortalecer, e não esmorecer, o processo de auto-avaliação desencadeado.

Uniformizar, desconsiderando os contextos de cada curso e dos sujeitos a eles afetos - gestores, docentes e acadêmicos - poderia gerar uma fragilidade nos grupos envolvidos, os quais poderiam se perceber incapazes de discutir, de pensar junto, ou até tornar inócuos os resultados alcançados. Trabalho dessa natureza nos mostrou a importância de se ir negociando as etapas, respeitando a história, os ritmos e tempos de cada colegiado de curso, fazendo concessões em aspectos não nucleares, num verdadeiro esforço coletivo de construir uma avaliação participativa, negociada e relevante para os que dela participaram.

Nesse sentido, o processo de avaliação dos cursos foi rico de significados, dada a pluralidade de perspectivas e concepções dos sujeitos participantes, que lhe conferiram mais validade e riqueza.

Destaca-se, ainda, a necessidade de comprometimento com a avaliação e responsabilidade pelas ações de melhoramento que ela sugere, porque ela não se encerra na conclusão deste relatório. Na verdade, constata-se aqui o início do processo avaliativo. Comunicar e discutir os resultados, produzir mudanças e inovações nos currículos, nas metodologias de ensino, no processo ensino-aprendizagem, nos conceitos e práticas de formação profissional, na organização e gestão acadêmica é o que confere legitimidade e credibilidade à avaliação institucional, na perspectiva que nos propusemos.

